



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

CÂMARA MUNICIPAL

ATA N.º 04/2023



**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA VINTE E
OITO DE FEVEREIRO DO
ANO DE DOIS MIL E VINTE E
TRÊS.**

----- No dia vinte e oito de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira, Prof. Rui Pedro Madeira Vicente, Fernando António da Silva Rodrigues e Ricardo Eurico Gabriel Sapage. -----

----- Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

----- E sendo catorze horas e trinta minutos, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Antes de mais, boa-tarde a todos.

Vamos dar início à reunião de Câmara, esta por sinal aberta ao público, sendo a última do mês de fevereiro. Antes de passar à ordem de trabalhos e ao período de antes da ordem do dia, felicitar hoje, que temos na assistência, os munícipes do Concelho de Freixo de Espada à Cinta e penso que é a primeira vez numa reunião de Câmara, desde que este



wp

Executivo Autárquico tomou posse, enquanto reunião aberta ao público. Bem sabemos que no passado isso era quase prática comum, que não houvesse reuniões de Câmara com abertura ao público, até porque se evocava sempre o COVID-19, mesmo já depois do COVID-19 ter passado, continuava-se na mesma boicotar a vinda das pessoas a assistir às reuniões de Câmara. Eu recorro e, certamente, o Vereador da Oposição, Fernando Rodrigues, se lembrará da infelicidade que teve um munícipe que veio a uma reunião de Câmara, de seu nome Ivo Fortuna e que foi colocado lá fora porque vinha a assistir a uma reunião de Câmara que era aberta ao público, por sinal. Esses tempos já passaram e ainda bem que passaram. Vive-se em democracia, em período de transparência e, sobretudo, com a maior frontalidade possível naquilo que é necessário.

Antes de passar à parte do Executivo, eu pergunto aos Senhores Vereadores da Oposição se têm algum comentário a fazer, antes da ordem do dia? Sendo assim têm a palavra, faça favor.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Muito boa-tarde a todos. De facto, também congratulo-me que haja público nas últimas reuniões de Assembleia e de Câmara, que é muito bom para todos os munícipes.

O que se prende aqui com a minha intervenção é a pergunta que o Senhor Presidente fez na anterior reunião relativamente às tais ditas fotografias. Em si, fotografias não são, eram quadros que estão todos eles espalhados aqui no Município e se havia, penso que sim, que havia dois ou três retratos de ex-Presidentes, devem se encontrar onde é agora o Gabinete do Senhor Vereador, naquele móvel onde estão aqueles livros de honra do Município e isso tudo.

Entretanto, quem é que fez a retirada desses quadros e os espalhou dentro daqui do Município pelos vários Gabinetes foram aquelas duas Senhoras que na altura trabalhavam aqui afetas à limpeza. Não vou dizer nomes, porque, como é evidente, devido à Proteção de Dados e não digo o nome dessas pessoas, mas sabem bem quem eram essas duas pessoas.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. Quer tecer mais algum comentário?”



Handwritten signature
CML

Posto isto, agradecemos a informação prestada pelo Vereador Fernando Rodrigues, que foi na altura Vice-Presidente da Câmara Municipal. Dizer-lhe que lamento é que a anterior Autarca Maria do Céu Quintas, não tenha tido sequer a hombridade de fazer uma tomada de posse de cedência de todos os dossiers, que mesmo agora não consiga saber aquilo por onde andam as coisas e da forma que deixou o Município. Aliás, este Executivo tem ao longo do último ano e quatro meses, andado sempre a tentar descobrir onde estão as coisas dentro deste Município e a coisa mais simples, elementar e básica, que é respeitar o passado deste Município, até as fotografias e os quadros anexos nessas fotografias, não se sabe o paradeiro deles que é só por consequência a história deste Município, independentemente, do partido político que cada um tenha representado. Não se saiba se estão espalhados e onde é que estão espalhados. No Município cá não estão, no armário do Senhor Vereador Pedro Vicente, até por uma questão de mudar a dicotomia dos móveis, da filosofia de como é que era o enquadramento dos Gabinetes, até porque o Gabinete do Vereador Pedro Vicente não é o mesmo que era antes o Gabinete do Senhor Fernando Rodrigues, são completamente coisas distintas e logo por aí peca por falta de informação, correta e precisa. Mas, agradecemos a sua boa vontade.

Depois, em relação às duas Senhoras da limpeza que eram afetas anteriormente, como é óbvio não se trata de uma Lei de Proteção de Dados. Trata-se sim, que eram duas pessoas que estavam alocadas cá no serviço municipal, que hoje estão afetas noutros serviços do Município e que nada têm haver agora com a responsabilidade de onde é que os quadros estão ou deixam de estar. Também quero aqui referir que qualquer coisa que aconteça no Executivo Autárquico e no Município será sempre, em última análise, responsabilidade do próprio Executivo, quer o anterior, quer o atual, sobre aquilo que é a vida do quotidiano do Município. Mas continuaremos à descoberta dos quadros e vamos fazer o seguinte: na próxima reunião vamos tentar nós trazer-lhe informação de onde é que esses quadros estão, até porque o Senhor Vereador tem tido mais informação agora que está na Oposição do que quando estava antes no Executivo Autárquico. Mas iremos trabalhar sobre isso, que é para se saber onde é que eles estão, que é também para os colocarmos num local condigno e naquilo que existe há data de hoje, que é respeitar o passado. Eu quero aqui recordar que encontram-se aqui quadros de todos os ex-Autarcas. Mas há aqui um quadro de quem ainda não era ex-Autarca, mas que já tinha cá o quadro. Devia estar com receio que não fosse cá colocado



o quadro na altura, neste caso, da Maria do Céu Quintas, mas está cá o quadro e ninguém o vai tirar, bem pelo contrário. Bem ou mal, a história faz-se com coisas boas e com coisas menos boas. Olhe, esta é daquelas coisas menos boas em relação àquilo que foi feito, mas está cá e respeitamos por inteiro, não apagamos o passado, tal como o anterior Executivo Autárquico, neste caso, a Senhora Maria do Céu Quintas mandou apagar o passado. Com o quê? Com o apagar das atas das reuniões de Câmara, como bem se recorda, já veio aqui um ofício da Coordenadora dos Recursos Humanos há data, que vem mesmo a referir que foram dadas ordens específicas para apagar as gravações das reuniões de Câmara, o que lamentamos. Seguirá agora o seu circuito normal da justiça e iremos, como é óbvio, avançar com uma queixa-crime sobre esse mesmo facto que não é admissível, como é óbvio. Mas aí não o culpo a si, embora fizesse parte do Executivo, mas não foi ordem sua, bem pelo contrário. Também com toda a franqueza e pela amizade que tenho por si, também há aqui uma coisa que tenho que referir: há muito daquilo que foi feito que o senhor Fernando Rodrigues desconhecia, mas fazia parte desse Executivo, para o bem ou para o menos bem estava lá.

Posto isto, como é apanágio, dar nota daquilo que tem sido o Executivo Autárquico, o trabalho desde a última reunião de Câmara até à presente data e dizer-lhes que este Executivo Autárquico tem estado a trabalhar em diversas frentes para realizar, de uma vez por todas, a regularização da situação financeira.

Reunimos aqui com a Caixa Geral de Depósitos, com a Diretora Central do Norte, com a Dra. Antonieta e também com quem veio a assessorá-la para debatermos a situação económica e financeira do Município de Freixo de Espada à Cinta, para ver se chegamos a um entendimento e haver aqui uma porta de saída, de ser mais um mecanismo para colmatar tudo aquilo que é dívida que herdámos e que não é pequena. Aliás é gigantesca e herdada também do anterior Executivo. Estamos a trabalhar nesta frente com a Caixa Geral de Depósitos, estamos a dar elementos, neste momento, precisos sobre aquilo que é a situação financeira do Município para a Caixa Geral de Depósitos e vemos se interessa ou não chegarmos a acordo com os mesmos.

Tal como temos estado em negociações bastante avançadas com o Governo Português sobre a questão da dívida e a reestruturação da dívida por parte do Município juntamente com o Governo. É isto que herdámos e é isto que estamos aqui para resolver, não estamos para fazer o papel de coitadinhos, bem pelo contrário. Agora há algo que é fundamental, é



Handwritten signature
WR

colocar a nu as fragilidades e as lacunas que foram aqui referenciadas durante os anteriores mandatos do Executivo Partido Social Democrata, durante os últimos oito anos.

Por isso, essa reunião em cem por cento correu cinco por cento bem, os outros noventa e cinco por cento depende dos elementos todos que fomos debater agora ao longo do tempo e chegar a um consenso de parte financeira, que seja de acordo a ambas as partes. Traremos mais notas disso com o decorrer da evolução dos tempos. Não trabalhamos com ilusão mas trabalhamos com a realidade dos factos.

Depois, dar nota do Desfile de Carnaval levado a cabo pela Câmara Municipal, e bem, que entendeu, e bem, que era altura do Desfile de Carnaval sair novamente à rua. A pandemia já passou e no outro ano já não houve desfile porque assim o entendeu o Agrupamento de Escolas. Este ano o Executivo entendeu que devia haver desfile e as crianças não podiam ser privadas de saírem à rua. Aquilo que foi lançado como repto foi ao Agrupamento de Escolas, neste caso, à Escola E.B.1 através das áreas de enriquecimento curricular, que fazem parte da tutela do Município, e lançou-se o desafio. Por consequência, os professores titulares também aderiram à mesma. Também deixar aqui uma palavra de apreço, não só à Escola E.B.1, como às IPSS envolvidas, como a Santa Casa da Misericórdia, como o Centro Paroquial, Centro Social e Paroquial de Poiares, que se associaram e fizeram um trabalho de excelência, tal como a Universidade Sénior e todos os técnicos envolvidos. De facto, foi uma aposta ganha e bem ganha. É isto por que nós nos pautamos sempre, é que a comunidade escolar vai muito mais além de que qualquer direção do Agrupamento de Escolas e de qualquer Executivo Autárquico, em prol dos munícipes e foi isso que foi feito. Até o S. Pedro nos ajudou que estava sol, foi um dia de folia, de alegria, sobretudo para os nossos munícipes e foi voltar à vida normal daquilo que aconteceu num passado já longínquo, mas que voltou novamente a acontecer com o desfile de Carnaval.

Dar nota também que estivemos presentes no Jantar de Carnaval da Comissão de Festas organizado na Santa Casa da Misericórdia. Salientar aqui a boa relação que existe entre as instituições, e é isso que nós cada vez mais queremos é que haja uma boa relação em todas as instituições e que a Comissão de Festas, como é óbvio, está a angariar dinheiro para a festa que é de toda a população, que é para as festas do verão e, sobretudo cada vez mais dinamizar aquilo que é a nossa parte elementar da folia do Carnaval. Assinalar cada vez mais, porque não é por estarmos no interior do país, que o mesmo não deve ser praticado e não deve ser assumido. Por isso aqui



uma palavra de apreço à Comissão de Festas de Nossa Senhora dos Montes Ermos e a todas as comissões, que ao longo destes últimos meses têm trabalhado em prol das suas festas que irão ser realizadas no verão. Tal como, a Comissão de Festas de Lagoaça, de Poiares, de Fornos, Mazouco, Ligares e todas elas têm estado a fazer um trabalho de excelência para levar a bom porto aquilo que é necessário. Também uma palavra de apreço aqui às associações de jovens, que se têm inteirado e tem feito esforço, como é o caso da Associação de Jovens Manuelinos, que se têm pautado para fazer iniciativas, não só de carácter de diversão, mas também de carácter educativo e o qual o Município está inteiramente sempre a apoiar tudo aquilo que é necessário para a comunidade do Concelho de Freixo de Espada à Cinta estar sempre em prol daquilo que é o sucesso da nossa população.

Depois dar nota que o Senhor Vereador esteve presente na reunião da Associação de Municípios Douro Superior em Torre de Moncorvo, porque eu próprio não pude estar presente, e que nessa reunião fomos confrontados com a dívida que existe à Associação de Municípios Douro Superior. Uma dívida essa que foi herdada pelo anterior Executivo e que ainda agravou. Recordo que foi feito um empréstimo para pagar essa dívida, o empréstimo foi feito, o empréstimo está-se a pagar, mas a dívida continua a subsistir e que falaremos mais à frente sobre isso. Depois também sobre candidaturas que foram lá alocadas.

Dar nota do Enterro do Entrudo que foi levado a cabo. Mais uma vez se cumpriu a tradição e que foi feita também aqui com a organização da Comissão de Festas e com o apoio total da Câmara Municipal neste evento. Também uma palavra de apreço aos Bombeiros Voluntários, que brilhantemente acompanharam este Enterro do Entrudo e também à Guarda Nacional Republicana, que pautou também por corrigir. Ou seja, as forças vivas do Concelho estão de facto de braços dados a trabalhar em prol daquilo que é a população. Dar nota que este Enterro do Entrudo foi um autêntico sucesso, aliás julgo que não há memória de ter um Enterro do Entrudo com tanta gente a aderir e com tanta dinamização como houve neste Enterro do Entrudo. Ou seja, é de facto cada vez mais a nossa identidade a ser valorizada e a ser reconhecida, sobretudo a população a reconhecer o trabalho que está a ser feito por parte do Executivo Autárquico, por parte de todas as comissões e toda a população que se envolve para levar a bom porto tudo aquilo que são as nossas tradições.

Depois dar nota que tivemos a Assembleia Municipal já no passado dia vinte e três de fevereiro. Esta Assembleia Municipal não contou com a presença do Dr. Nunes dos Reis por motivos pessoais e ao qual desejamos



que rapidamente volte novamente ao nosso encontro. Mas foi presidida pela Dona Ana Isabel Vargas, que conduziu brilhantemente também a Assembleia Municipal para uma primeira vez, teve o apoio total, inequívoco dos grupos parlamentares e do Executivo Autárquico, que teve o cuidado de anteriormente reunir e mostrar aquilo que deveria ser feito para que nada falhasse, que desse, sobretudo, uma eficaz resposta daquilo que era a condução dos trabalhos. Também dizer que nessa mesma Assembleia Municipal foi apresentada a Auditoria Externa sobre aquilo que foi votado, quer em reunião de Câmara, quer, sobretudo em Assembleia Municipal referente aos anos 2019, 2020 e 2021. Trouxe resultados que nos envergonham, em certa parte, daquilo que foi ali explicado aos Senhores Deputados Municipais, quer ao grupo do Partido Socialista, quer do Partido Social Democrata, que tiveram oportunidade de colocar todas as questões inerente à mesma e que já a seguir falaremos também sobre a própria Auditoria.

Dar nota da inauguração da Amendoeira em Flor, que teve já o seu início neste fim-de-semana transato e que foi no dia vinte e cinco de fevereiro que foi inaugurada. Dizer que foi uma inauguração que ficará para a história deste Concelho, pela questão do sucesso que foi a mesma inauguração e pela questão das entidades envolvidas (foram mais de cem entidades envolvidas) que quiseram marcar presença na inauguração da Amendoeira em Flor. Aliás, o Senhor Vereador Ricardo esteve presente também na inauguração e pôde constatar isso mesmo. De facto, é mostrar cada vez mais que Freixo está no mapa, Freixo hoje é falado pelas boas razões e Freixo é, de facto, aquilo que deve ser elementar para levar por diante aquilo que é os desígnios autárquicos. Dizer também que esta Flor da Amendoeira bateu records, quer a nível de expositores, quer a nível de afluência e quer a nível de todo um plano que está estruturado para ao longo de três fins-de-semana trabalharmos, sobretudo naquilo que é o mais essencial, que é o tecido económico do nosso Concelho. Isso está a resultar plenamente, pois prova disso foi já este fim-de-semana, os restaurantes estarem a abarrotar e a hotelaria estar completamente esgotada. Este fim-de-semana que vem está novamente esgotada e a abarrotar. Sobre a Flor da Amendoeira também dizer que foi abrilhantada pelo cantor Quim Barreiros e que hoje mesmo vimos uma publicação, que nos chegou em mãos por parte do vosso partido, o Partido Social Democrata, eu não sei se querem tecer algum comentário sobre aquilo que colocaram do Partido Social Democrata e passava até a palavra para se quiserem falar alguma coisa sobre isso.



INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Não, não comento, porque como não sou eu a fazer isso, não comentarei seja o que for e quando não tenho informação suficiente daquilo que está, não comento.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem Senhor Vereador. Aliás, não esperava outra resposta da sua parte, até porque é uma pessoa ponderada e não é de populismo.

Ora bem, aquilo que foi feito por parte do Partido Social Democrata hoje, foi insinuar que o Quim Barreiros em Ovar leva oito mil euros e que em Freixo de Espada à Cinta foi dez mil euros. Esquece-se é o Partido Social Democrata de ser sério, de ser honesto, de ser transparente e de ser acima de tudo assertivo naquilo que faz. Porque existem contratos públicos que são publicados e não é só lá o montante, é verificar se é com som, se é sem som esse mesmo contrato, verificar se é em Ovar que vai tocar o Quim Barreiros ou se é em Freixo de Espada à Cinta e deslocação. Há uma coisa que eu lhe posso assegurar, é que o Quim Barreiros não leva tanto como os advogados que o anterior Executivo Autárquico trazia cá, de cada vez que vinham cá e levavam dois mil e quinhentos euros, dois mil e duzentos euros para vir cá só a apresentar cumprimentos e isso certamente não o fazem. Como também, certamente, o PSD tem de ser sério naquilo que diz, que por exemplo, nos outdoors que são colocados por todo o Concelho do Município de Freixo de Espada à Cinta, cada outdoor daqueles no máximo, no máximo, e está aqui o Vereador Pedro Vicente que tem coordenado isso, no máximo são quatrocentos euros que custa cada outdoor daqueles, quando no anterior Executivo custavam dois mil e quinhentos euros. É que temos de ser sérios naquilo que falamos e naquilo que fazemos, é que connosco não brincam. Em relação a transparência, a transparência é total e quando insinuem que há comissões, aqui não há comissões. Cada um de nós os três que está aqui, não precisa da Câmara para nada, ao contrário de outros no passado que se serviram bem da Câmara e aqui a Auditoria há-de provar isso mesmo. Por isso, connosco não há brincadeiras e a nível de contratos vamos mais longe: é que nós pomos os contratos dos festivais e dos espetáculos na base.gov, porque não há nada aqui a esconder e quem



não deve não teme. Agora temos é que ser sérios naquilo que dizemos e naquilo que afirmamos. Por isso, que é para ficarmos bem esclarecidos, como hão-de compreender os Senhores Vereadores, uma vez que estão na bancada do Partido Social Democrata é normal que os interpelemos, se têm ou não têm comunicação com quem gera essa mesma página. Mas quem gera essa mesma página, que é o Partido Social Democrata, também há aqui que o afirmar, a partir do momento que numa Assembleia Municipal é colocada a questão sobre um milhão e meio de euros de dívida, no espaço de dois meses, que supostamente o Executivo tinha feito, que depois foi dissecado e, explicado a fundo, tornam posteriormente a colocar outra vez a mesma falacia e como se fosse este Executivo a fazer isso. Não, isso não existe, existe é transparência e contas certas, tomáramos nós que não houvesse dívida para pagar, mas há, infelizmente há, foi o que herdámos e estamos cá para trabalhar, para levar isto por diante. Pronto, mas sobre isso estamos esclarecidos.

Sobre a questão da BTL irá iniciar já no dia um, a BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa), o Município de Freixo de Espada à Cinta irá participar já dia um, é amanhã, quarta-feira na Bolsa de Turismo de Lisboa. O custo para o Município será de zero euros, friso zero euros, porque estaremos lá presentes através da CIM Douro e que iremos fazer o melhor de nós. É de mostrar todos os produtos endógenos do Município, haverá uma prova de vinhos do Concelho, tal como, azeite, azeitona, amêndoas e Senhora Vice-Presidente força.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.ª ANA LUÍSA SILVA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.ª Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “É isso, este ano não vamos ter, desculpem, boa-tarde a todos.

Este ano não vamos ter a Seda, porque temos o nosso certame da Amendoeira em Flor, seria difícil de colocar os teares para lá tendo que ficar o Museu aberto diariamente e também tendo assumindo o compromisso de estar lá em cima na nossa Flor da Amendoeira. Não vamos substituir obviamente um evento por outro. A BTL vai ter aquilo que o Senhor Presidente disse, vamos ter também a pasta de azeitona em evidência e todos os outros produtos endógenos para além daqueles que já disse o Senhor Presidente.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Este Executivo tem, bem claro, duas situações: uma, qual é que é o mercado que nós queremos apostar, que é claramente o mercado espanhol naquilo que é para virem ao nosso território, como foi o caso da FITUR e que está a trazer dividendos. Na BTL aproveitámos não estar a ter um custo adicional, ter lá um stand próprio, um stand na BTL terá um custo de seis, sete mil euros, que são aquilo que os nossos colegas irão pagar. Achamos por bem que tem de haver objetivos bem estratégicos e a partir da CIM conseguimos lá estar, mostrar aquilo que temos de melhor de produtos endógenos, estamos a dar primazia à nossa Amendoeira em Flor, que tem sido sobejamente elogiada, à força toda. Eu não sei se os Senhores Vereadores da Oposição têm a noção de quanto é que investe o Município de Foz Côa e quanto é que investe o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e bem, com toda a franqueza. E bem, isso é um investimento, não é uma despesa, é um investimento, porque a Amendoeira em Flor ao estar com a força que está nos três Municípios traz gente aos nossos territórios e eu saúdo os meus colegas, independentemente de serem de partidos contrários, quer em Figueira, quer em Foz Côa, pelo trabalho de excelência que estão a levar a cabo, juntamente com Freixo de Espada à Cinta, que estamos aqui a competir e a ver quem consegue ir buscar mais financiamento para dar àquilo que é o tecido económico. Também há uma coisa que eu quero dizer, é que Freixo de Espada à Cinta não traz cá o “Somos Portugal”, que é uma despesa tremenda e que nós, infelizmente, não conseguimos para já suportar, nem tão pouco a RTP para, também fizeram dois domingos ocupados nas televisões e bem, que congratulamos os dois Municípios que expuseram o território no mapa e é assim que nós vemos, puseram as Amendoeiras em Flor no mapa. Mas conseguimos trazer a TVI a custo zero, que veio cá falar sobre a Amendoeira em Flor, a Rádio Brigantia na mesma situação sobre a promoção e o Porto Canal. Aliás, eu recordo que nesta Flor da Amendoeira, na inauguração, se calhar foi a vez, que me recordo desde que estamos no Executivo e até anteriormente, que tenha estado mais comunicação social portuguesa presente a fazer cobertura do evento e cada vez querem mais. Aliás, posso-lhe até dizer que nós recusámos ir à “Praça da Alegria”, porque demos primazia à TVI para ser sexta-feira em cima do momento e não irmos segunda-feira à “Praça da Alegria”. É desta forma que este Executivo está a trabalhar, bem pautado, centrado naquilo que está a ser feito e aquilo que mais queremos é que o



tecido económico do nosso Concelho possa fazer dinheiro nestas datas e que também os expositores que lá estão. Prova disso é que, posso dar aqui um exemplo, houve um dos expositores que veio no outro ano e já fez mais num dia de Flor de Amendoeira deste ano do que sempre que veio cá. Por isso, é muito bom sinal e isso no final faremos o balanço sobre isso, que ainda é muito cedo para fazer o balanço. Mas de qualquer forma, está a correr bastante bem e, felizmente, o tempo ajudou-nos no primeiro fim-de-semana, apesar da neve que tivemos dois dias antes. Também deixar aqui uma palavra de apreço para a Divisão de Obras e Urbanismo e para todos os funcionários exteriores, que deram uma resposta brilhante naquilo que foi o desentupir das artérias de acesso à Vila de Freixo de Espada à Cinta e, de facto, nós hoje temos muito orgulho nos nossos funcionários, naquilo que fazem e na forma como trabalham, porque de facto se pautam pelo profissionalismo de excelência e é assim que é prova viva do que é este Executivo Autárquico.

Dizer também uma última nota sobre a questão da Seda, uma vez que a Senhora Vice-Presidente falou sobre a Seda e bem, até porque é uma apaixonada pela Seda e está, cada vez mais, em voga a Seda. Freixo de Espada à Cinta irá pela primeira vez, Freixo de Espada à Cinta, o Distrito de Bragança não vou dizer que é a primeira vez, mas quase afirmava que é e mesmo a região, no Portugal Fashion este ano de catorze a dezoito na Alfândega do Porto, fomos desafiados para estar no Portugal Fashion. Aliás, passava a palavra à Senhora Vice-Presidente para explicar bem a importância desta grandeza daquilo que se conseguiu e que será já a seguir à Flor da Amendoeira, força.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.ª ANA LUÍSA SILVA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.ª Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Iremos estar presentes porque recebemos um convite para estarmos presentes com a nossa Seda no Portugal Fashion que decorre, como disse o Senhor Presidente, entre catorze e dezoito de março na Alfândega do Porto e o convite não é para estarmos no espaço de acesso a toda a gente. Ou seja, será exclusivamente dedicado, e aí é que está a grande importância, à imprensa internacional, à imprensa nacional, aos designers, aos estilistas e a todo o mundo da moda. Por isso, eles vão fazer cinquenta convites específicos, nós vamos, creio, ter direito a outros cinquenta em termos institucionais, nomeadamente, para o Governo, porque num género deste tipo de evento da moda é muito difícil eles



próprios conseguirem que vão Ministros, ou vão Secretários de Estado ou vão outros Municípios, e que estejam lá presentes. Portanto, nós temos força nesse sentido e é aí que vamos trabalhar. A nossa Seda tem agora um caminho grande a fazer, é um salto de gigante estarmos presentes no Portugal Fashion, vamos finalmente sair de Portugal para o exterior e a imprensa internacional é o nosso grande foco aqui.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. Prova disso é o caminho que se está a trilhar, que a Seda está praticamente certificada e cada vez mais com pujança e com poder de argumentação para levar a bom porto. Prova disso é, muito em breve, iremos revelar aqui a marca de luxo, que já estamos com o acordo praticamente fechado para começar a divulgar a Seda através dos seus produtos de luxo. Ou seja, será dar o salto qualitativo e quantitativo a nível financeiro para a Seda de Freixo de Espada à Cinta.

Como estamos a falar de salto qualitativo e quantitativo, dizer o salto que foi este fim-de-semana, domingo, com o excelente torneio de futebol promovido pelo Município de Freixo de Espada à Cinta e com a Associação de Futebol de Bragança, que juntou mais de duzentas crianças e que tiveram naquele Estádio Municipal Manuel Jesus Mora, honra seja feita, quase seiscentas a setecentas pessoas ao vivo a ver aquilo que é a prática de atividade física. Aqui uma palavra de apreço ao Senhor Vereador Pedro Vicente pela dinamização que colocou nesse mesmo evento. Aliás, eu vou-lhe ser franco, eu tenho um orgulho tremendo na minha equipa de vereação, é isto que é uma equipa, é cada um com os seus pelouros a trabalhar em prol do bem comum que é a população de Freixo de Espada à Cinta. De facto, tem sido um evento de excelência, tal como, também foi um evento de excelência, no mesmo domingo à tarde, ter o Espaço Multiusos praticamente cheio na hora do Óscar Geadas, que é um Estrela Michelin fazer a degustação com aquilo que são os produtos endógenos do nosso Concelho, como é o caso da amêndoa. Nós não podemos só apreçoar, temos mesmo que realizar. De facto, foi uma aposta ganha e que mostra a sensibilidade que a população de Freixo tem para quando são chamadas a intervir. Por isso, é desta forma que estamos a trabalhar e é o caminho que estamos a trilhar cada vez mais com a importância devida.

Antes da ordem do dia é o que nos apraz dizer, não sei se querem tecer algum comentário? Muito bem então passamos à ordem do dia.



Eu cometi aqui um lapso, mas vão-me perdoar, que eu queria falar sobre a Auditoria Externa, que não está aqui na ordem do dia, mas falaria antes até de entrarmos no resumo de dotações orçamentais e até para vos dar conhecimento disso mesmo, acho que é o correto. Embora a mesma já tenha ido à Assembleia Municipal, mas não sei se tiveram algum contacto ou não, aliás, até questiono os Senhores Vereadores se os Deputados Sociais-democratas se entraram em contacto convosco para vos dizer aquilo que foi lá dito? Não, muito bem mostra a excelente equipa que têm uns com os outros, mas isso será uma questão interna do Partido Social Democrata.

Sobre a Auditoria dizer-vos que, tal como aqui foi apanágio e bem pelos cinco elementos do Executivo, dizer-vos que a mesma já foi concluída, já foi apresentada em sede própria de reunião de Assembleia, está aqui o relatório todo na minha mão e foi-nos entregue no dia vinte e três de fevereiro à noite. Tem aqui conclusões, que enfim, nos envergonham em grande parte daquilo que foi feito. Aquilo com que nos comprometemos nessa mesma Assembleia Municipal foi dar conhecimento à população de Freixo de Espada à Cinta, das principais conclusões deste relatório de Auditoria, também de enviar este relatório de Auditoria Financeira Externa ao Ministério Público, à Autoridade da Inspeção Geral de Finanças e ao Tribunal de Contas e também ficou aprovado, nessa mesma Assembleia, a realização de uma Auditoria Administrativa Externa aos mesmos anos para complementar a Auditoria Financeira e responsabilizar administrativamente os atos praticados a quem os praticou. Eu passarei a ler mas para não vos maçar muito, não irei ler o documentário na íntegra. Dar-vos nota que é esta a nossa sinceridade, frontalidade e que hoje mesmo será distribuído por todo o Concelho de Freixo de Espada à Cinta, este mesmo resumo do relatório que vos daremos aqui em primeira mão. Porque existe um princípio de honestidade para convosco, para não fazermos as coisas à falsa fé. Eu lembro-me de ser Vereador da Oposição, estar a caminho de Lisboa e estar a sair depois um comunicado, ainda estávamos aqui e nem sequer se tinha falado, ainda estávamos aqui sobre a ADIN na altura. Não é essa a forma de ser, nós temos que ser sérios, cara a cara, olhos nos olhos, falar sobre aquilo que vamos fazer e é assim que nos pautamos. Nós hoje iremos mandar distribuir este resumo das conclusões feito pelo Executivo Autárquico, com base no relatório de Auditoria por todo o Concelho, será também colocado no site do Município e nas redes sociais do Município para as pessoas saberem o resumo daquilo que aqui está. Depois, daremos o seu circuito normal sobre o relatório, que será



enviado às entidades competentes, não colocaremos para já todo o relatório extenso na página do site do Município, por uma questão de Proteção de Dados, mas comprometemo-nos e foi votado em Assembleia Municipal a dar conhecimento do grande “grosso” daquilo que será feito, isto no seu trâmite. A seguir irá seguir depois desta reunião, foi assim que nós nos pautamos, irá seguir para as entidades competentes para fazerem aquilo que bem acharem que devem ser feito, à justiça o que é da justiça, à política o que é da política.

Passo a ler então o relatório sobre:

«Auditoria Financeira ao Município de Freixo de Espada à Cinta. Anos de 2019, 2020 e 2021 – Principais Conclusões.

Por proposta da Assembleia Municipal de Freixo de Espada à Cinta em sessão de 27 de dezembro de 2021, foi realizada uma auditoria financeira externa à gestão autárquica referente aos anos de 2019, 2020 e 2021.

A entidade responsável pela auditoria, apresentou no passado dia 23 de fevereiro de 2023 à Assembleia Municipal de Freixo de Espada à Cinta, um relatório completo com 99 páginas, do qual se destacam os pontos que indicamos de seguida e que foram apresentados publicamente nessa sessão de Assembleia Municipal.

-ADVOGADOS:

Constatámos que foi celebrado um contrato em 26 de junho de 2019, no montante de 140.000,00€ + IVA, com o objeto de “Serviços de Consultoria para a Recuperação de Impostos”. “Não conseguimos obter evidência da realização de trabalho com esse objeto, sendo a descrição das faturas imputadas a este contrato, a prestação de serviços de apoio jurídico.” “Nos eventos subsequentes analisados relativamente à execução dos contratos, existem cerca de 433.600€ de faturas sem qualquer contrato de suporte entre o Município de Freixo de Espada à Cinta e a respetiva sociedade.”

Isto sobre a questão dos advogados, ou seja, há aqui quase seiscentos mil euros para serem justificados.

- ADIN (Águas do Interior Norte, EIM, S.A.):

Os valores dos ativos fixos tangíveis entregues na constituição da ADIN, apesar de não terem sido identificados, não foram desconsiderados no registo contabilístico, e foram contabilizados como despesas ao longo do tempo. Para integrar a ADIN, o Município de Freixo de Espada à Cinta tinha que entrar com ativos no valor de 1.162.511,00€, no entanto esse valor nunca foi registado contabilisticamente.

Eu questiono o Senhor Vereador da Oposição, que foi Vice-Presidente à data se tinha conhecimento disto? Não.



Handwritten signature and initials

O valor dos Resíduos Sólidos que era cobrado pela ADIN e posteriormente devolvido ao Município, era canalizado para despesa corrente, em vez de se pagar o serviço à Associação de Municípios do Douro Superior. Note-se que o anterior executivo fez um empréstimo em 21/08/2019 no valor de 495.869,43€ para saldar parte da dívida à AMDS.

Têm noção que foi feito esse empréstimo, eu também tenho que estava cá, mas tem a noção do que é que se fez com esse empréstimo? Que não se pagou.

No entanto até 13/10/2021, data da tomada de posse, acumulou novamente dívida no montante de 463.161,99€, perfazendo um total de cerca de 1 milhão de euros em dívida.

Só à AMDS, isto explicando aquilo que a Auditoria veio revelar, fez-se o empréstimo, o empréstimo está a ser pago, mas a dívida subsiste aqui connosco e ainda se aumentou mais quase quinhentos mil euros à data da nossa tomada de posse.

Ainda em relação à cobrança da água, foram identificados mais de 300 mil euros de valores a que o Município teria direito.

Tinha a noção disto? Pronto, não tinha, mas fazia parte do Executivo e é grave isto.

Mas que por inércia e má gestão do anterior executivo (PSD), ficaram por cobrar e que por prescrição perderam o enquadramento legal para o Município os reaver.

Ou seja, foram trezentos mil euros que se esfumaram, que o anterior Executivo Autárquico, por isso é que tinha muita pressa que passasse as águas para a ADIN, porque havia dois nomes na Proteção de Dados que eram responsáveis pela água deste Município, tanto eu sei, como o Senhor sabe quem é que eram os responsáveis da água e que ficaram trezentos mil euros por cobrar, que não se consegue já reaver esse mesmo montante.

- CASAS DO BAIRRO DO SAMITEIRO:

Entre 2019 e 2021 foi feita a venda/alienação de 10 casas no Bairro do Samiteiro.

Tinha conhecimento disso? Sim, pronto muito bem.

Por um valor de mais de 300 mil euros, sem que esse valor tivesse sido reconhecido ao nível da contabilidade interna do município.

Ou seja, vendeu-se, mas ninguém reconheceu isto.

O mesmo aconteceu com uma casa vendida na Rua do Vale no valor de 50.000,00€.

- DEPÓSITOS BANCÁRIOS:



O Município de Freixo de Espada à Cinta não tinha elaborada a reconciliação Bancária da conta da Caixa Geral de Depósitos. Isto significa que não houve a comparação dos registos bancários com os registos da contabilidade para verificar se estão corretos e em conformidade. A reconciliação bancária é uma prática importante de controlo interno, pois permite identificar erros, fraudes ou desvios financeiros e corrigi-los.

Isto não era feito convosco, hoje já está a ser feito na contabilidade graças a uma nova Chefe de Divisão, que teve a hombridade e a sabedoria de identificar isto e começar a fazer isto, que não era feito isto.

- SEGUROS:

Constatámos que a CMFEC não efetuou qualquer procedimento ao abrigo do Código dos Contratos Públicos (CCP), nos exercícios em análise, para contratação de seguros. Não foi possível obter confirmação externa dos seguros em nome da CMFEC. Constatámos que relativamente ao seguro de multirriscos (Escolas do Concelho e Congida), os valores seguros eram manifestamente insuficientes em caso de sinistro.

Sabia disto? Não sabia, mas ficou agora a saber. Mas também fica a saber, que o edifício onde estamos agora sentados não tem seguro, não tinha seguro e não tem seguro ainda. O Auditório não tem seguro, o Pavilhão não tem seguro, as Piscinas não tem seguro, o Museu da Seda não tem seguro, praticamente todos os edifícios sem seguro e que se pagava aqui exorbitâncias de valores. Aquilo que, neste momento, estamos a proceder é à análise de tudo isto e iremos lançar um concurso público de seguros, que é para estarmos em conformidade com a Lei. É isto que este Executivo irá fazer muito em breve.

- GASTOS:

Verificou-se a existência de registos de gastos sem que haja a respetiva cabimentação, ou seja, uma obrigação ou acordo formal para os realizar, o que pode indicar irregularidades ou má gestão financeira. Não foram efetuadas contagens de caixa periódicas.

Para se ter a noção, mandava-se comprar e lá se cabimentava depois. Exemplo disso, se bem se recordam, um exemplo muito fácil, havia um contrato de duzentos mil euros de luz, que teve dois anos na gaveta e quando chegou este Executivo é que teve que o assinar, que era para assumir duzentos mil euros do anterior Executivo. Mas depois ainda dizem, por exemplo o Partido Social Democrata, na Oposição na Assembleia Municipal e nas páginas, que vocês não têm acesso, que é este Executivo que faz um milhão e meio de dívida, isto é completamente surreal, mas o seu a seu dono. Vamos continuar.



- PRÉ-REFORMAS:

Sabe o tema das pré-reformas, como é que foi conduzido? Ainda bem que é claro.

Em 2021 eram 33 os ex-funcionários com acordos de pré-reforma. Não foi reconhecida a responsabilidade com gastos a incorrer no futuro com acordos de pré-reforma. Isto significa que não houve o registo contabilístico da responsabilidade financeira associada aos gastos que a autarquia deverá realizar no futuro em relação aos acordos de pré-reforma.

Sabe qual é que vai ser o impacto disto, tem a noção, uma vez, que sabe das pré-reformas? Quinhentos mil, muito bem. Eu vou-lhe dar os números.

Estes acordos nunca foram discutidos em Reunião de Câmara e não se conhece qualquer regulamento para a celebração dos mesmos. Só para se ter uma ideia.

Dos quinhentos mil, está aqui escrito quinhentos mil, atenção só para ter uma ideia.

Estes acordos implicam um aumento do endividamento no valor de 2.574.031,09€.

São só mais dois milhões a mais, os quinhentos mil é só uma pequena ideia, que é por ano, que ainda sobe mais este ano. Isto é a irresponsabilidade total. Aquilo que nós vamos fazer com as pré-reformas é trazer já nas próximas reuniões de Câmara, um acordo de pré-reformas, onde por exemplo um funcionário que tenha cinquenta e cinco anos e vinte e um anos de serviço irá para a pré-reforma com quarenta e oito, cinquenta por cento no máximo, sabe quanto é que iam antes? A noventa e cinco por cento e a cem por cento, é esta a responsabilidade que tinham, isto não é assim que se faz, isto tem de se ter conta, peso e medida e tem de vir aqui à reunião de Câmara para em conjunto aprovarmos o regulamento, que seja de acordo para todos. Que é para precaver os cinco que aqui estamos, para precaver os funcionários que querem ir para a pré-reforma e para saber os direitos e os deveres que têm. É assim que as coisas se fazem e é assim que está quase a ultimar já o acordo de pré-reforma. Um regulamento desculpem, os acordos é aqueles todos trinta e três, que já me sai a palavra para acordo. Mas é um regulamento, está quase finalizado para vir aqui, para ser debatido e para pormos em prática. Pode haver funcionários que queiram ir para a pré-reforma, temos que ser honestos com eles e saberem quais é que são as condições com que podem ir. Agora isto é penoso e não foi contabilizado como dívida, mas são dois milhões quinhentos e setenta e quatro mil euros que são de dívida futura e que é de curto prazo, ou seja, que é no imediato. Continuando.



- EXERCÍCIOS FINANCEIROS:

Não houve uma correta separação das despesas e das receitas de acordo com o período de tempo em que foram realizadas. Uma situação destas pode levar a erros nas demonstrações financeiras apresentadas. Foi detetada dívida de médio e longo prazo que deveria ter sido contabilizada como dívida de curto prazo. Mesmo depois de já termos pago quase meio milhão de euros de dívida herdada, nós, e levado um corte nas transferências do Estado de mais de meio milhão de euros em 2022, ainda temos, à data de hoje, 256 credores a bater todos os dias à porta do município. Desses 256 credores, 53 são do concelho e 203 de fora do concelho. Dentro do concelho está contabilizada uma dívida de curto prazo de 1.408.900,77€ e fora do concelho de 4.249.636,77€.

Para se ter a noção da realidade dos factos.

Assim se demonstra que no dia em que este executivo tomou posse e iniciou o trabalho de apuramento financeiro do município, rapidamente percebemos que não estávamos a lidar com uma dívida efetiva de 11 milhões de euros como se apregoava pela anterior gestão autárquica PSD. Hoje sabemos que no mandato anterior os documentos contabilísticos apresentados não passavam de contas maquilhadas para dar uma ilusória ideia da realidade. Por exemplo, à data da tomada de posse, a dívida de curto prazo contabilizada era de 2.235.100,32€. Após a auditoria financeira externa e contabilizando tudo o que foi descoberto até à data da sua apresentação, verificou-se que o total da dívida de curto prazo é de 5.658.537,54€.

Isto é a realidade dos factos, porque durante o ano de 2021, quando chegámos a trinta e um de dezembro de 2021 estava lá, uma parte estava encapotada e em 2022 foi aparecendo tudo destapado, sair das gavetas e chegamos a este número.

Atualmente estamos a negociar o acesso a inevitáveis ferramentas financeiras para resolver este grave problema.

Foi aquilo que já referimos aqui ao início.

Na sequência da apresentação da auditoria financeira externa, a Assembleia Municipal de Freixo de Espada à Cinta propôs e aprovou na sessão ordinária de 23 de fevereiro de 2023, a realização de 3 medidas:

1. A divulgação e difusão através de vários meios ao dispor do município, das conclusões do relatório de auditoria financeira externa, junto de toda a população do concelho que merece saber a verdade sobre o que se passou financeiramente nesta casa em 2019, 2020 e 2021.



Pr-
WR

2. O envio deste relatório de auditoria financeira externa ao Ministério Público, à Autoridade de Auditoria da Inspeção Geral de Finanças e ao Tribunal de Contas.

3. A realização de uma auditoria administrativa externa aos mesmos anos para complementar a auditoria financeira e responsabilizar administrativamente os atos praticados e quem os praticou.

Edifício dos Paços do Concelho, 28 de fevereiro de 2023.

O Presidente da Câmara Municipal, Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira;

A Vice-Presidente, Ana Luísa Silva Peleira;

O Vereador, Rui Pedro Madeira Vicente.

Será isto que iremos hoje transmitir à população, este documento como é óbvio, podem facultar sempre que assim o solicitarem.

Não sei se querem colocar alguma questão sobre isto? Isto é um trabalho que foi feito por uma Auditoria Externa, que foi apresentado por um auditor que se deslocou aqui à Assembleia Municipal e que estará na total disponibilidade sempre, torno a frisar, para vir a apresentar e explicar tudo aquilo que os Senhores Vereadores da Oposição assim o entenderem, ou os Senhores Deputados Municipais assim o entenderem. Isto não é carta fechada, sempre que houver dúvidas, explicam-se e é isto que está a ser feito. Esta é a nossa tomada de posição sobre a Auditoria e, uma vez, que não têm nada a dizer passamos ao próximo ponto.

ORDEM DO DIA

----- **RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia vinte e sete do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte e três que acusa o saldo disponível de: -----

Dotações Orçamentais – Trezentos e quarenta e sete mil quatrocentos e vinte e sete euros trinta e três cêntimos.

Dotações não Orçamentais – Cento e vinte e seis mil seiscentos e oitenta e três euros e oitenta e cinco cêntimos.

ATA: Aprovação da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal realizada no dia dez de fevereiro do ano dois mil e vinte e três. -----



DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata do dia dez de fevereiro do ano dois mil e vinte e três, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

01 – COMPETÊNCIA EXCEPCIONAL – DECISÕES

----- DESPACHO – ATRIBUIÇÃO DE SUPLEMENTO DE PENOSIDADE E INSALUBRIDADE – RATIFICAÇÃO. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “O que é que é este despacho. Nós jamais iríamos comprometer o suplemento de penosidade e insalubridade pelo qual lutámos na Oposição e não iríamos manter agora aos Sapadores Florestais. Por isso, isto é repor a justiça de com retroativos, correto Senhora Dra.? Com retroativos para receberem aquilo que é devido e vem aqui para votação.

Não sei se querem tecer algum comentário?

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade ratificar o despacho em apreço. -----

08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- REGULAMENTO DA II EDIÇÃO DO CONCURSO DE
ILUSTRAÇÃO “AMENDOEIRAS EM FLOR” – PROPOSTA –
DISCUSSÃO – VOTAÇÃO: Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente uma proposta de Regulamento da II Edição do Concurso de Ilustração “Amendoeiras em Flor” e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “A Senhora Vice-Presidente fará o enquadramento sobre isso, que assim lhe peço encarecidamente, que aqui o faça.



Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Esta é a II edição do Concurso de Ilustração e no ano passado também já realizámos este Concurso de Ilustração. Não havia, como sabem, nenhuma atividade dirigida às crianças. Nós, já no ano passado, iniciámos esta atividade e porque no ano passado tivemos imensa gente inscrita, como bem se recordam, continuámos este ano e também já tivemos no primeiro fim-de-semana muitas crianças a inscreverem-se. Seguem só as regras, que estão lá expostas para toda a gente consultar, que agora seguiram também para toda a gente que queira que os meninos estejam no nosso stand dedicado, especificamente, à II edição do Concurso, estejam lá a trabalhar na ilustração que depois sairá vencedora.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. Não sei se querem tecer algum comentário?”

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Muito bem e aprovamos isso sem qualquer problema. É uma boa iniciativa.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Obrigadíssimo.

DELIBERAÇÃO: Depois de devidamente analisada a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar o regulamento em apreço. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “De facto, deixem que lhes diga e antes de aprovar a ata em minuta. De facto, este Executivo trabalha, aqui também a Oposição, trabalha com a seriedade e a assumir os erros do passado como existiram, mas acima de tudo com honestidade. O contrário daquilo que é na Assembleia Municipal, nomeadamente, apenas de um, dois elementos que alguns tentam esconder a verdade. Quando alguém vota contra uma Auditoria Externa e porque até envolve as pré-reformas, está tudo dito. Mas foi o único voto contra em tantos Deputados Municipais; mas a democracia é isso mesmo, deve ser assim que se pauta. Mas, de facto, é totalmente distinto aquilo que é Assembleia Municipal, vereação distinto apenas e só em duas pessoas, numa até, com sinceridade e com muito que se explique, mas não tecerei mais nenhum comentário. Até porque já tive oportunidade de regressar ao passado a dar aulas na última Assembleia Municipal, nalguns pontos que



vêm lá elencados. Mas, de qualquer forma, é isto que deve ser um Executivo Autárquico: é pautar-se pelo respeito e acima de tudo pela liberdade de expressão de cada um poder dizer até os erros que estão numa ata. Aqui o Executivo Autárquico assumimos porque, independentemente de tudo, existe um Gabinete por trás de nós que faz com toda a dedicação aquilo que é as atas do Município, mas que, como é óbvio e sempre a ouvir é normal que às vezes possa haver um lapso. Enquanto forem destes lapsos pequeninos e de um erro pontual, está tudo bem. Erros graves é quando se manda apagar as gravações das reuniões de Câmara, isso é que é erro crasso.

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA: Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata sob a forma minuta com vista a sua executoriedade imediata. -----

----- **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram quinze horas dezoito minutos da qual para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada. -----

----- E eu, Victor Manuel Glória Rente Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

O Presidente da Câmara

O Assistente Técnico